

Esta edição da *Revista Espaço* traz para os nossos leitores artigos bem diversificados referentes à educação das pessoas surdas, com ênfase na educação matemática.

Em ESPAÇO ABERTO, Ana Lúcia Nascimento com seu estudo *Da linguagem não verbal à língua de sinais*, ao afirmar que “as primeiras relações da criança e as aprendizagens que se concretizam nesse contexto ocorrem por intermédio da linguagem não verbal”, procura compreender as etapas do desenvolvimento linguístico da criança surda, concluindo que “o bebê surdo, ao ter a Língua de Sinais como sua língua materna, apreende naturalmente as regras, os conceitos e, sobretudo, a cultura de seu grupo social”. Maria de Fátima de S. Santos, Ângela Maria de O. Almeida, Flávia Furtado R. Silveira e Regina Mariani de Oliveira, no artigo *Emoções na comunicação com surdos*, examinam pesquisas que tratam da presença de elementos emocionais/expressivos nos tradutores automáticos de língua verbal para língua de sinais. As autoras concluem que “a inclusão das expressões emocionais tanto nas pesquisas quanto nos desenvolvimentos tecnológicos é um desafio a ser contemplado pelos tradutores que se utilizam de TIC, visando a um melhor entendimento das mensagens emitidas”.

No DEBATE, três artigos têm como tema a educação matemática, surdez e inclusão. O primeiro, *Reflexões e considerações acerca da produção acadêmica, educação matemática e inclusão*, de Paulo Roberto do Nascimento, faz um painel reflexivo acerca da produção acadêmica no que se refere à formação do professor de matemática para atuar na educação de surdos, concluindo que “a formação continuada e o apoio ao professor da escola regular são fatores essenciais na implementação de uma escola inclusiva e favorecerão o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem”. O artigo seguinte, *O surdo e a escrita numérica*, de João Carlos P. de Moraes, Luiz Renato M. da Rocha e Márcia Cristina Silva trata-se de uma pesquisa que buscou abordar os problemas que afetam os estudantes surdos em seu processo de aprendizagem escolar, “ênfatizando, principalmente, a forma de aquisição da escrita numérica”. O artigo *Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) numa perspectiva semiótica: análise da atividade matemática de um aluno surdo*, de Isabelle P. Déjardin e Jurema L. Botelho Peixoto, busca introduzir uma nova perspectiva sobre os processos de aprendizagem na escola, com base na teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, desenvolvida por Vygotsky, que vem sendo discutida e revisada por outros autores.

Em ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO, Regina Célia N. de Almeida em seu artigo *Educação, gestão e difusão em saúde para surdos: construção, avaliação e propostas construídas por vozes e mãos*, relata-nos o sucesso do programa bilíngue de prevenção e assistência em DST/Aids para a comunidade surda, desenvolvido no INES pela equipe do Núcleo de Orientação à Saúde do Surdo (NOSS), tendo como campo de estudo o Colégio de Aplicação do Instituto. No artigo seguinte, *Inclusão e educação matemática sob o olhar de professores e alunos surdos*, Leoni Malinoski Fillos e Fabiane K. Bobek apresentam-nos uma pesquisa, desenvolvida junto à rede de ensino público no estado do Paraná que teve o “objetivo de identificar os desafios que professores de matemática e estudantes surdos enfrentam no processo de inclusão escolar”.

A seção REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA, finalizando o conjunto de artigos, traz a pesquisa *Avaliação do vocabulário de crianças surdas inseridas no contexto educacional da pré-escola do Instituto Nacional de Educação de Surdos*, de John Van Borsel, Mônica M. B. Pereira e Regina Célia A. Soares que “tem como objetivo avaliar o vocabulário expressivo de alunos surdos, analisando em quais campos conceituais os educandos apresentam maior domínio de nomeação e identificam os processos por eles utilizados”. Para os autores, esse estudo revela que “assumir a diferença comunicativa do surdo é uma questão de ultrapassar os limites linguísticos, uma vez que a linguagem é fator fundamental para integração na sociedade”.

A seção PRODUÇÃO ACADÊMICA registra três teses: *A visualização no ensino de matemática: uma experiência com alunos surdos*, de Elielson Ribeiro Sales, defendida no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, da UNESP; *Educação Matemática, formas de vida e alunos investigadores: um estudo na perspectiva da Etnomatemática*, de Rosana Zanon, defendida na UNIVATES/RS; e *Ensino de Matemática para alunos surdos com a utilização de recursos visuais*, de Richard dos Santos Arroio, defendida no Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Na seção RESENHA DE LIVROS, Clélia Maria I. Nogueira apresenta o livro *Surdez, inclusão e matemática*, “uma coletânea de onze textos elaborados por professores dedicados aos estudos sobre o ensino de Matemática a surdos”.

Em MATERIAL TÉCNICO PEDAGÓGICO, apresentamos o Unilibras, “um jogo de cartas que tem por objetivo a inclusão, o desenvolvimento global da pessoa e também o aprendizado de novos conceitos didáticos”.

Solange Rocha apresenta mais uma vez o VISITANDO O ACERVO DO INES, com o registro do relatório de Brasil Silvado, sobre uma visita dos alunos do INES à Fábrica de Chapéus Mangueira, na década de 1930.

Boa leitura!